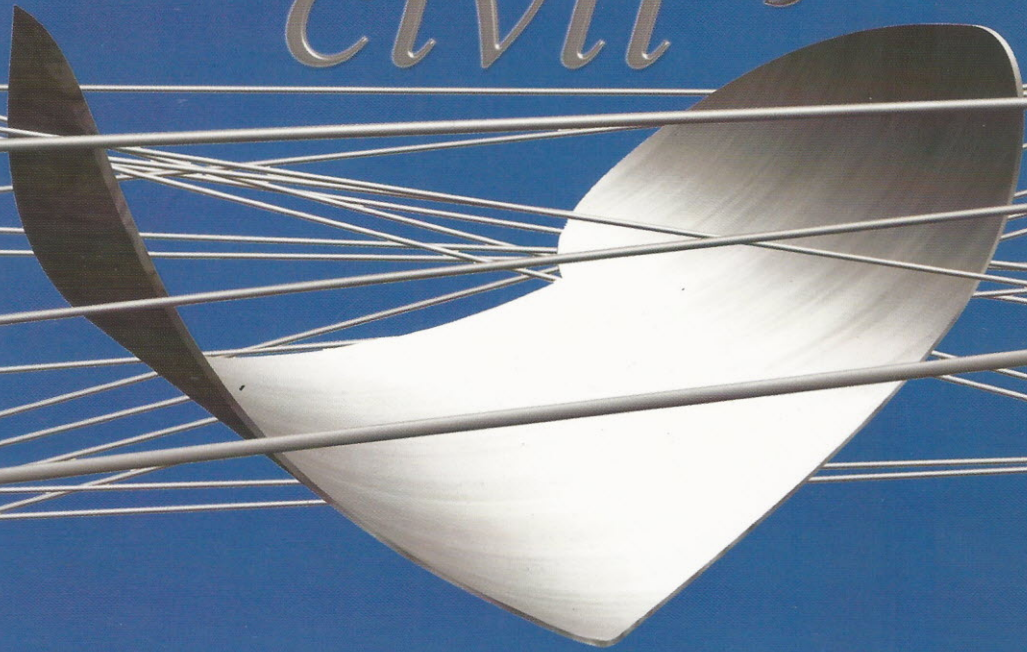


3ª premiação

CSN  
na  
construção  
civil





**Benjamin Steinbruch**  
Diretor-presidente

Chegamos à terceira edição da "Premiação CSN na Construção Civil", agora com abrangência nacional. Formandos de Arquitetura de todo o Brasil apostaram no aço como alternativa para seus projetos de conclusão de curso e decidiram concorrer nesta premiação criada justamente para desenvolver no Brasil a cultura do aço para a construção civil.

Foram duas grandes conquistas da CSN neste projeto em 2001: ampliar, com sucesso, a premiação para todo o Brasil, um país de dimensões continentais; e torná-la um dos grandes eventos da arquitetura nacional, segundo os principais dirigentes do IAB, o Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Ao iniciar este projeto tínhamos um grande propósito: reduzir as barreiras culturais para o uso do aço e, com isso, aumentar o consumo de aços planos no Brasil. E os resultados já podem ser percebidos. Hoje, notamos que os consumidores estão menos resistentes a estruturas metálicas, eleva-se a disponibilidade de produtos em aço, veículos de comunicação têm reservado cada vez mais espaço para informar o público das características do aço e muito mais.

Hoje, vivemos um cenário internacional, em que grandes consumidores mundiais de aço buscam proteger cada vez mais mercados onde o Brasil está presente e é altamente competitivo. Isso demonstra claramente a decisão acertada da CSN em priorizar suas vendas no mercado brasileiro e agir para promover o aumento do consumo interno.

A construção civil, neste contexto, aponta grandes oportunidades. Exemplos disso são a telha de aço frente a polêmica telha de amianto e a estrutura de telhado com aço zincado em substituição à madeira, ambos com vantagens em qualidade e menor agressão à natureza.

Além de oferecer produtos recicláveis e de qualidade, favorecendo o crescimento sustentável, a CSN também mostra sua responsabilidade social por meio de investimentos substanciais na proteção do meio ambiente.

Para facilitar o acesso das pessoas a estes produtos, a CSN foi a primeira siderúrgica de aços planos a atingir de forma direta as lojas de material de construção na distribuição de produtos de aços planos. Este canal é responsável pela distribuição de 90% de todo o material consumido no País para construções.

Por fim, gostaria de parabenizar todos os participantes da terceira Premiação CSN na Construção Civil e, particularmente, os 15 finalistas.

Espero que todos continuem a pensar e projetar em aço, hoje e sempre.

Contem com o nosso apoio.

Vejo a iniciativa da CSN como um exercício pelo qual os formandos podem adquirir maior intimidade com o aço, um material construtivo extremamente versátil e fundamental na arquitetura. E, ainda, o concurso é um convite à criatividade dos jovens profissionais e uma oportunidade para que aprofundem seus conhecimentos tecnológicos. Grandes mestres da arquitetura brasileira realizaram obras de destaque utilizando aço. Acredito que o material ainda tem um grande potencial a ser explorado, a partir dos desafios de novos programas arquitetônicos.

*Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz – Presidente do IAB/DN*

Esta edição do Prêmio CSN na Construção Civil significa, acima de tudo, a concretização definitiva deste evento que se transformou num marco da Arquitetura e do ensino da Arquitetura. Os estudantes do último ano anseiam pela participação, levando sua produção ao julgamento. A CSN contribui não só para o avanço e conhecimento na utilização do aço no Brasil, mas também para sua afirmação na cultura arquitetônica brasileira. Apesar da prejudicada participação das Escolas Federais em função do longo período de greve do Ensino Superior Público, as escolas participantes honraram sua expressiva representação, apresentando trabalhos de qualidade, demonstrando que nessa participação se enquadram as melhores escolas de Arquitetura do País.

*Gilberto Belleza – Presidente do IAB/SP*

É de grande importância a iniciativa da CSN ao promover, na formação de arquitetos, a quebra do tabu do uso monocórdico do concreto. Sendo o Brasil um grande produtor de aço, a baixa utilização de estruturas metálicas se deve à falta de toda uma cadeia que envolve o arquiteto especificador, passando pelo calculista e chegando aos fornecedores. Ao investir na formação de especificadores, a CSN reforça também o aprimoramento dos calculistas e, por consequência, aumenta-se também o número de fornecedores, que hoje são poucos para atender ao mercado. Nas três premiações da CSN nota-se claramente uma evolução no sentido do uso correto do aço. Mesmo sendo esta a primeira de âmbito nacional, o número de projetos que utilizou o aço de acordo com suas características, ou seja, explorando vantagens específicas nas soluções, em relação ao concreto, é cada vez maior.

*José Carlos Ribeiro de Almeida – Arquiteto e Consultor*

Um dos traços marcantes da nova geração de arquitetos tem sido a valorização do conhecimento tecnológico sobre materiais, componentes e sistemas construtivos. Em sua terceira edição, a premiação da CSN contribui de forma efetiva para esse processo, apresentando uma alternativa técnica importante para o desenvolvimento de linguagens arquitetônicas inovadoras. A Pini tem a honra de apoiar a iniciativa, estimulando a difusão de tecnologia e o surgimento de novos talentos da arquitetura.

*Eric Cozza – Diretor de Desenvolvimento Editorial – Pini*





## Premiação CSN na Construção Civil - trabalho incansável com frutos extraordinários.

A Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, criou em 1999 a “Premiação CSN na Construção Civil”, valorizando os trabalhos finais de graduação de alunos de Faculdades de Arquitetura que utilizassem a tecnologia do aço.

Em sua primeira edição, abrangeu os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo contando com aproximadamente cem participantes. Na 2ª edição, a premiação foi ampliada para os Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além do Rio de Janeiro e de São Paulo, com aproximadamente duzentos projetos inscritos.

Neste ano, a 3ª Premiação CSN na Construção Civil tornou-se nacional, com participação de todos os Estados brasileiros. As inscrições cresceram substancialmente, passando para mais de trezentos inscritos.

A Premiação CSN na Construção Civil tem como principal objetivo divulgar o aço como alternativa viável e econômica para a construção civil e incentivar jovens arquitetos a utilizarem a matéria-prima como uma opção estrutural privilegiada. Além de valorizar os trabalhos de graduação desenvolvidos em aço, respeitando a qualidade da produção acadêmica, também funciona como uma ponte de transição entre o aprendizado e a prática profissional.

O trabalho de divulgação da 3ª Edição da Premiação CSN na Construção Civil envolveu uma série de atividades ligadas ao meio acadêmico. A equipe da CSN visitou aproximadamente cem instituições de ensino em todo o Brasil, realizando palestras técnicas para mais de dez mil alunos.

Dominar o aço significa franquear o acesso aos conhecimentos e esclarecer as questões relativas à tecnologia quando aplicada à arquitetura e construção civil.

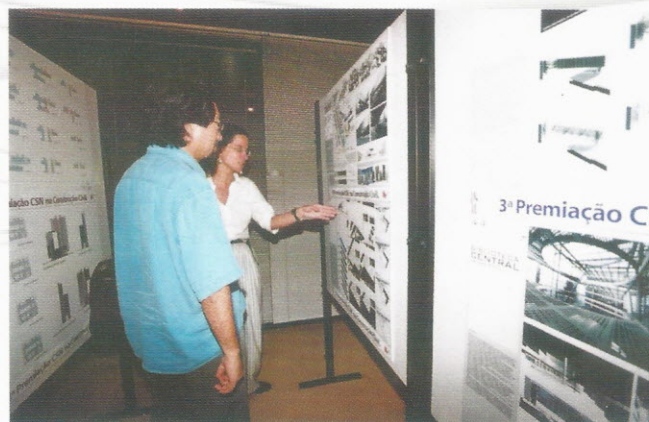
Em março de 2002 a CSN promoveu, na sede do IAB-SP, a exposição dos cinquenta melhores projetos classificados. Também organizou uma visita com os quinze finalistas da Premiação para conhecer a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda - RJ.

O esforço da CSN em relação ao setor de construção civil destaca-se a partir de sua participação nos principais eventos do setor, entre os quais, a FEICON - SP (Feira Internacional da Construção), onde cerca de vinte Instituições de ensino tiveram a oportunidade de participar a convite da CSN. Na CONSTRUSUL, em Porto Alegre, também foram recebidos centenas de professores, arquitetos, engenheiros e profissionais da área.

A CSN entende que a aliança entre a iniciativa privada e as instituições de ensino é fator imprescindível para o sucesso de um projeto dessa envergadura.

Há uma ponta de orgulho e muito reconhecimento em todo esse esforço despendido e que agora chega até suas mãos apresentando o que há de melhor no meio acadêmico e promovendo mais uma brilhante safra de novos profissionais.

Por isso continue pensando, criando e sonhando em aço. Pois isso pode ser o seu futuro.



# P R E M I A D O

## Complexo de Integração Rodo-Metroviária no Acesso Norte



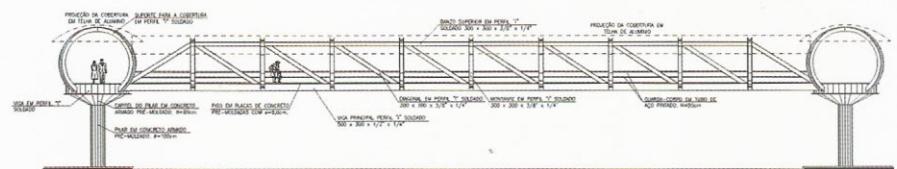
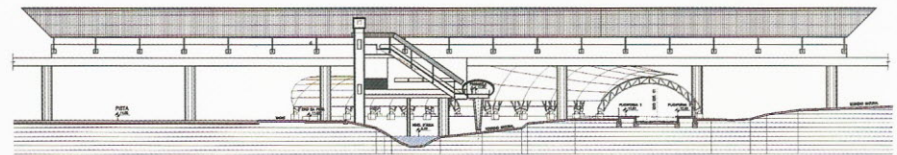
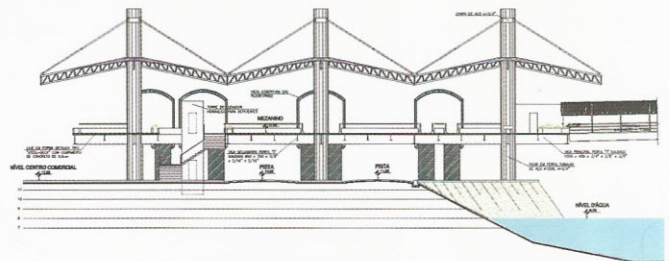
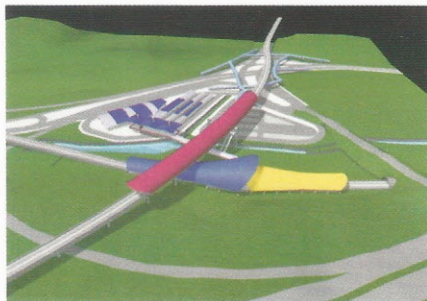
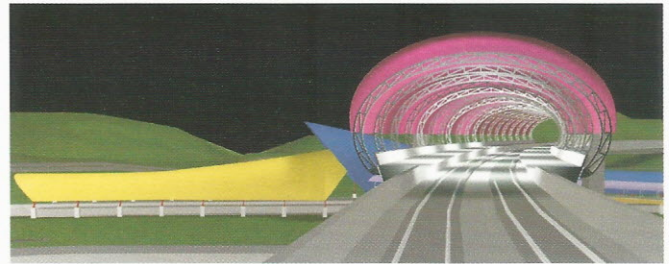
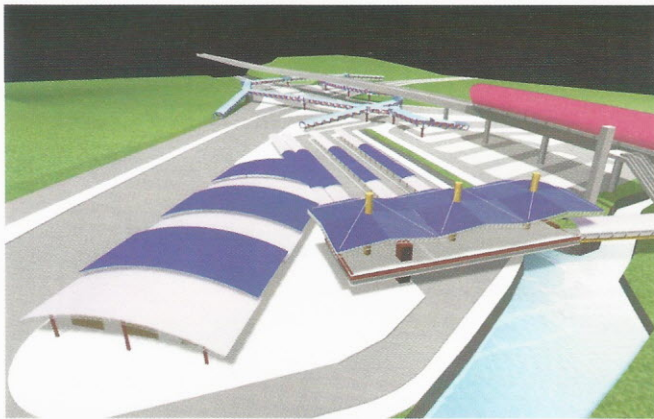
**Frederico José Souza de Azevedo**

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Orientador

**Roberto Cortizo Justo**

O trânsito começa a tornar-se caótico na capital baiana e existe a necessidade de proporcionar à população maior acesso ao transporte público. A estrutura metálica reflete conceitos inerentes ao sistema de transporte público, como rapidez, flexibilidade e eficácia. A relação custo x benefício também foi fundamental para a escolha do aço que, segundo o arquiteto, proporciona maior qualidade e durabilidade à obra. Para o autor, Salvador tem carência de símbolos urbanos contemporâneos. Neste caso, a obra pretende ser mais um símbolo arquitetônico diferenciado para a cidade devido à localização em uma malha viária complexa, um dos principais eixos de comércio da cidade. Para ele, uma obra bem elaborada, que dialoga com o entorno e num ponto tão estratégico, tem tudo para se tornar um novo marco soteropolitano. O aço foi a escolha imediata devido à plasticidade e leveza, condições necessárias em uma obra deste porte. Particularmente, ressalta a tradição de cores fortes e variadas na arquitetura baiana e, como a estrutura metálica, possibilita a adoção dessas cores, criando ambientes mais amigáveis para a cultura local.



# PREMIADO

## Edifício-Sede da SEHADU-MG



**Joana César Magalhães**  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Orientador  
**José Eduardo Ferolla**

Os dois principais motivos que levaram a arquiteta a projetar o edifício em aço foram a agilidade de construção e a possibilidade de uma obra limpa. Como a SEHADU-MG está desenvolvendo projetos de habitação popular que utilizam o sistema de construção seca, o projeto da própria sede em aço seria um exemplo de eficiência e uma forma de divulgação do material. Por tratar-se de um edifício de escritórios o programa previu maior flexibilidade para a distribuição dos espaços internos, devido à grande rotatividade dos ambientes. A opção foi pelo pavimento-tipo sem pilares, com divisórias móveis, altas e baixas, fáceis de montar e desmontar. A opção por liga metálica alveolar permite a passagem de elementos elétricos e hidráulicos e o piso elevado permite adequação dessa rede de acordo com a necessidade de cada ambiente. O pano de vidro que forma parte do revestimento externo é sustentado por estrutura espacial. E o problema de insolação nas fachadas foi resolvido com a utilização de sombrite, uma tela de proteção contra raios solares geralmente utilizada em estufas.



fachada av. teraza cristina ●●●●  
sem escala



fachada rua governador mineiro ●●●●  
sem escala



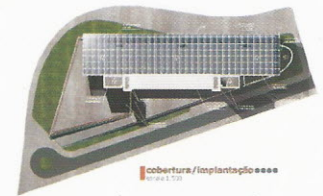
fachada rua craveiro lopes ●●●●  
sem escala



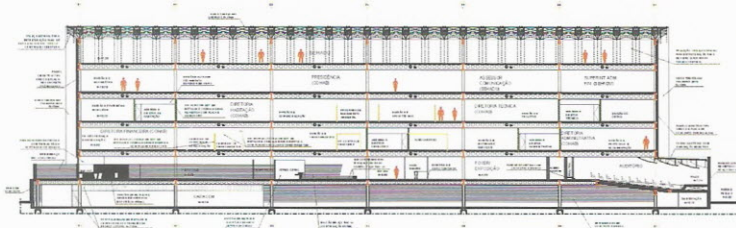
perspectiva ●●●●  
vista externa  
escala 1:1000



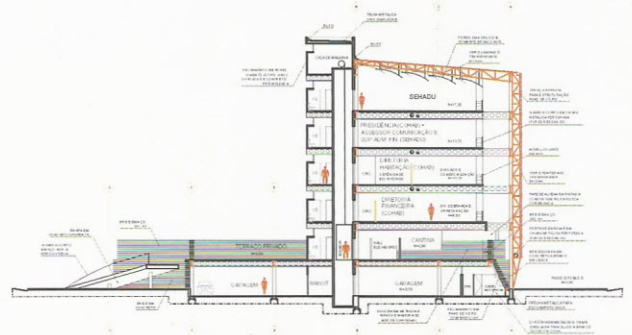
perspectiva ●●●●  
fachada teraza cristina  
sem escala



cobertura / implantação ●●●●  
escala 1:250



corte a-a ●●●●  
escala 1:250

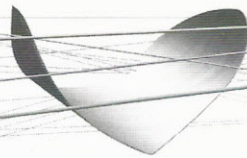


corte b-b ●●●●  
escala 1:250



# PREMIADO

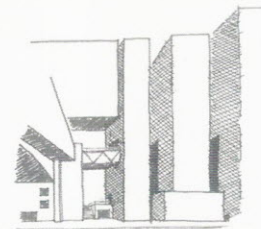
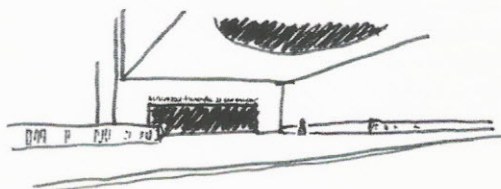
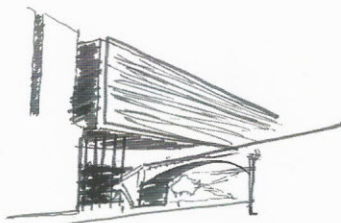
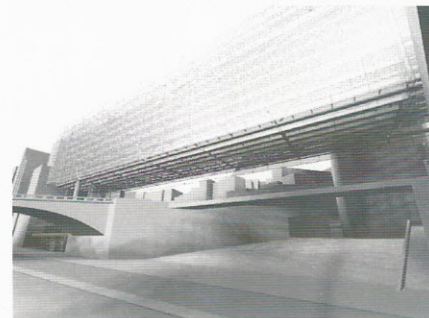
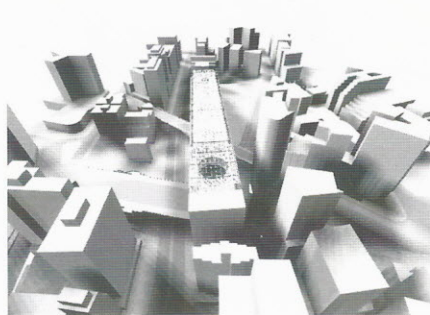
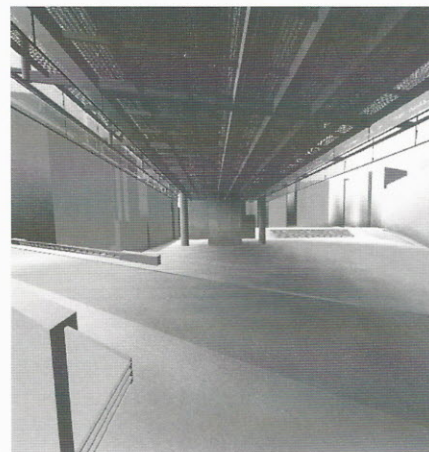
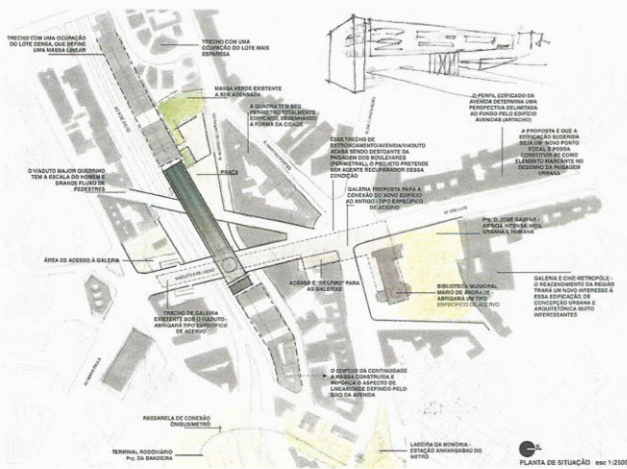
## Biblioteca Central de São Paulo



**Luciano Vitória Cersósimo**  
Faculdade Belas Artes – SP

A proposta inicial do trabalho seria a revitalização de um espaço público na área central de São Paulo. Partindo desse princípio, o arquiteto resolveu criar um ambiente que fosse a extensão da biblioteca municipal Mário de Andrade, que atualmente não tem capacidade para suprir a demanda exigida pela cidade. O arquiteto procurou criar um edifício símbolo para o centro da cidade, com características da arquitetura brasileira e, especificamente, buscou inspiração na Escola Paulista. Explica que o projeto é, basicamente, um edifício-ponte que vence um vão de 180 m onde a própria estrutura forma o espaço arquitetônico. Com o vencimento desse vão, que passa por cima de dois viadutos, a estrutura metálica dispõe de tecnologia e qualidade mais adequadas para este projeto específico.

Orientador  
**Mário Biselli**



P R E M I A D O

## Terminal Intermodal de Transportes Salgado Filho



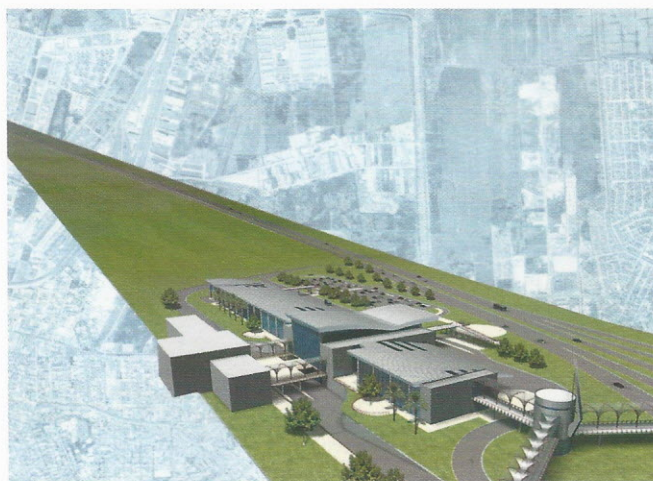
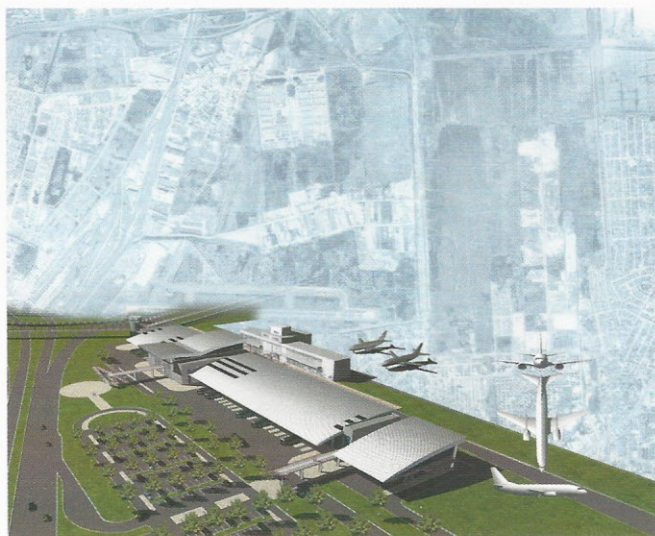
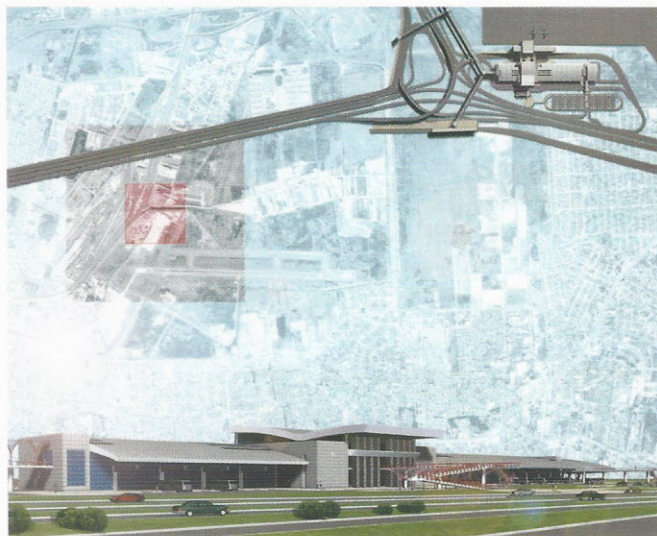
**Marco Gustavo Schmidt**

PUC – RS

Orientador

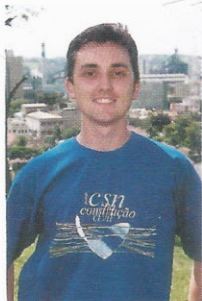
**José Carlos Barcellos Campos**

O projeto surgiu com a idéia de implantação do novo espaço para o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. E como existe a necessidade de desmembramento da rodoviária da cidade, o local desativado, mais afastado, seria ideal para o desafogamento do trânsito no centro da cidade. Uma das maiores dificuldades no projeto foi interligar locais relativamente distantes, como o antigo e o novo aeroporto ao metrô. O projeto do novo complexo também procura incentivar a utilização de transporte público, seja ônibus, metrô ou avião. O arquiteto levou em consideração a estrutura e patrimônio já existente, uma construção modernista, datada de 1950. O autor quer que o terminal seja um novo marco de referência para a região do aeroporto. Uma das maiores complicações foi o impacto que a nova obra traria ao sistema viário. Utilizou-se então a infra-estrutura projetada para o novo aeroporto, o que facilitou a interligação ao terminal. Além da estética que faz referência às asas das aeronaves, o aço permite a execução rápida da obra em uma região vital para a cidade, que não pode parar.



# PREMIADO

## Sistema Alternativo Habitacional Vertical



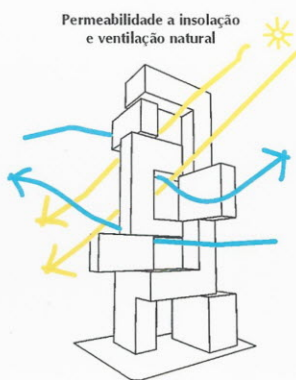
**Ricardo Gazzalle Ferretti**

PUC – Paraná

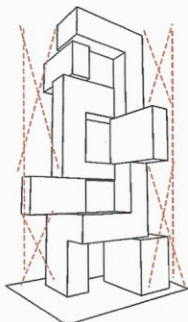
Orientador

**Claudionor Beatrici**

O arquiteto procurou aliar o conforto de uma casa à praticidade de uma edificação vertical. Após uma análise das tipologias de habitação urbana, acompanhou a evolução através dos tempos, detectou os principais problemas e resolveu criar uma tipologia inusitada de habitação com o objetivo de resgatar a qualidade de vida e as condições ambientais favoráveis em uma residência. Esses conceitos foram associados e a implantação ocorreu em um espaço verticalizado, sendo o sistema bastante pertinente e atual. Partindo de um bloco cuja massa foi em parte deslocada e seccionada, concebeu-se o formato final, com vazios por onde passam ventilação e iluminação natural, com estruturas em balanço de até 18 metros. Esse formato pretende devolver a qualidade de vida dos moradores, ao mesmo tempo em que se quebra a aridez e a monotonia de grandes edifícios. Sendo o aço uma grande tendência em países desenvolvidos, pela facilidade de execução e proporcionando obras mais limpas, mostrou-se mais adequado ao projeto. E também porque os balanços de 18 m só conseguiriam ser vencidos com o uso da estrutura metálica.



Balanços funcionam como espaçadores das divisas



Paredes internas em dry-wall oferecem flexibilidade e versatilidade

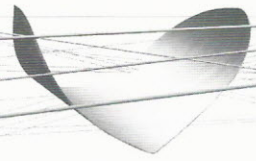
Fechamento em vidro refletivo

Cada unidade possui seu próprio jardim com pé-direito de 7m

Fechamento em painéis de concreto celular





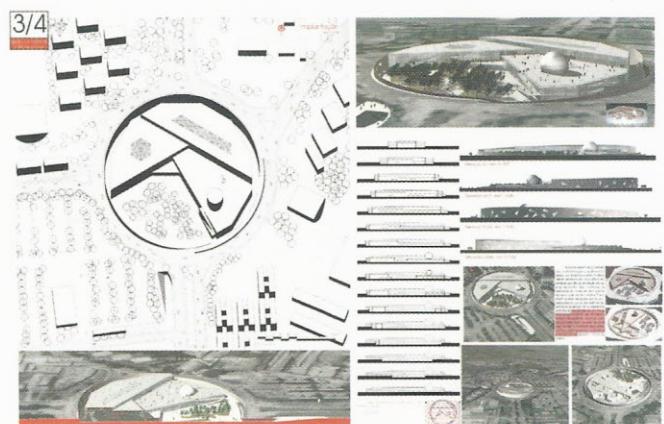
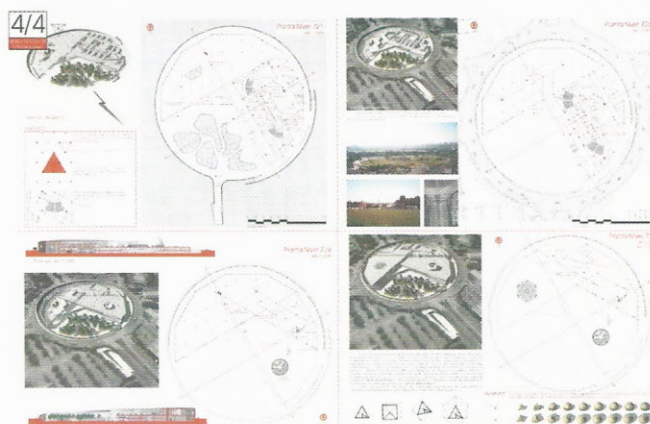
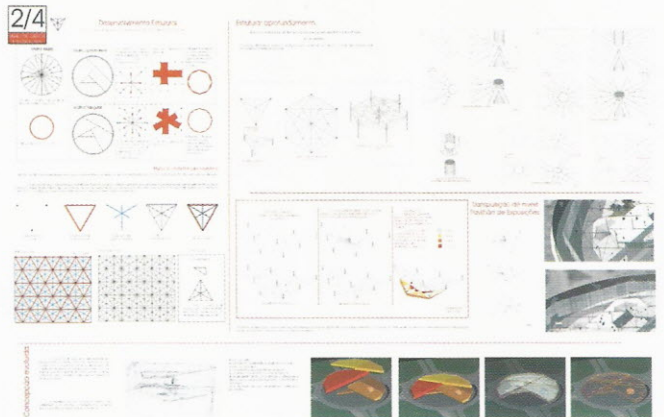
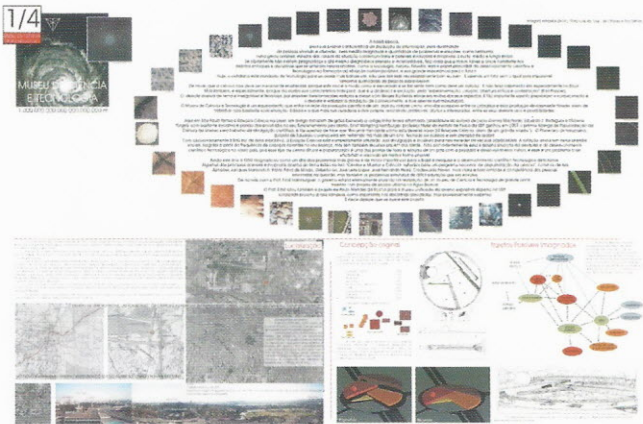


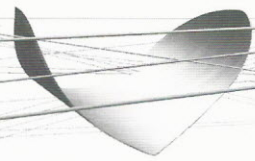
**André Becker Pennewaert**  
FAU – USP

Orientador  
**Ubyrajara Gonsalves Gilioli**

## Museu de Ciência e Tecnologia

A idéia original seria fazer um planetário, que de grande porte na cidade de São Paulo só existe no Parque do Ibirapuera. Segundo o autor, os conceitos de ciência e tecnologia estão cada vez mais afastados do conceito de arte e o planetário permitiria a fusão da arte, poesia e tecnologia. A idéia de conceber o planetário em um terreno de uma rotatória possibilita utilizar um terreno normalmente sem uso e, ao mesmo tempo, cria uma metáfora de sistema solar, com carros rodando em volta de uma esfera. Uma estrutura modular, baseada em triângulos, permitiu formas menos rígidas, fator essencial ao desenho do edifício. Como a rotatória imaginada para o projeto fica em uma área bastante movimentada da cidade de São Paulo, a construção em aço foi também mais indicada por agilizar a execução das obras.





## Caio Christiano Barion Belleza

Mackenzie – SP

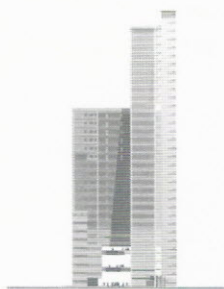
Orientador  
Candi Hirano

## Edifício Multifuncional

Procurando resolver um problema de locomoção de pedestres em uma área verticalizada da cidade, precisamente o fluxo de pessoas que circulam entre as avenidas Consolação e Angélica, em São Paulo, o arquiteto implantou o edifício que conta com uma passagem entre as duas avenidas. Neste espaço estarão instalados postos de comércio. A região entre as avenidas terá fluxo de pedestres que será ainda mais intenso após a implantação da Linha 4 do metrô, conectando-se a outros ramais e a terminais de ônibus e trens. Até o sexto pavimento do edifício multifuncional estarão os escritórios e, a partir desse andar, abrigará também apartamentos residenciais. A planta do edifício permite a adaptação de acordo com as necessidades mercadológicas, sem grandes mudanças estruturais na edificação. A estrutura metálica, por ser mais leve e de rápida execução, atende às necessidades do edifício do ponto de vista estético, além de colaborar para a especificação de vãos maiores.



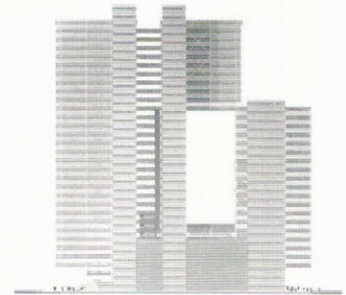
ELEVAÇÃO CENTRO - BAIRRO



ELEVAÇÃO AV. ANGÉLICA

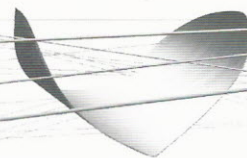


ELEVAÇÃO RUA DA CONSOLAÇÃO



ELEVAÇÃO BAIRRO - CENTRO



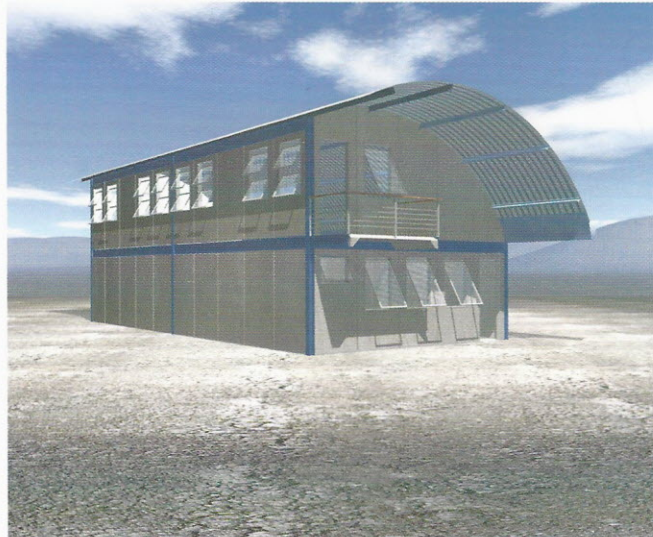
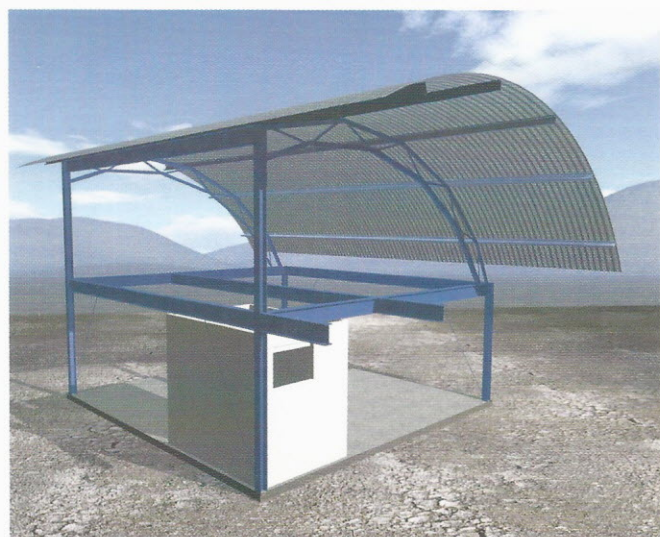


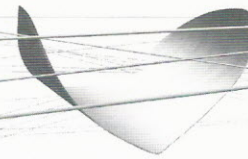
**Eveny Tamaki**  
FAU – USP

Orientador  
**Alessandro Ventura**

## Unidade Habitacional Industrializada

Com o objetivo de projetar uma casa mínima, do tipo popular, a arquiteta chegou à conclusão de que a forma mais econômica seria a geminada, que tem menor infraestrutura e ainda traz a possibilidade de utilização de uma única parede para duas casas. A procura por um sistema viável economicamente e que proporcionasse execução de forma rápida e limpa fez com que se percebesse a estrutura metálica montada no canteiro de obra como o sistema construtivo mais indicado para o projeto. A Unidade Habitacional Industrializada pode ser montada em qualquer tipo de terreno e duplicada, ou geminada, sem que haja prejuízo para a estrutura original. A forma curva da cobertura traz um aspecto mais agradável e otimiza o espaço interno. Com o kit de aço pré-fabricado é possível fazer uma verdadeira linha de montagem, sem desperdício de material e de forma fácil, rápida e econômica.



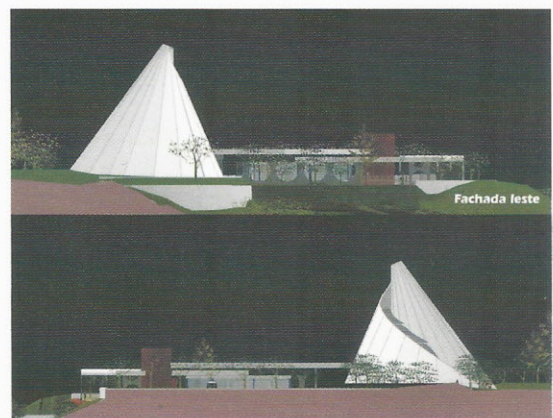
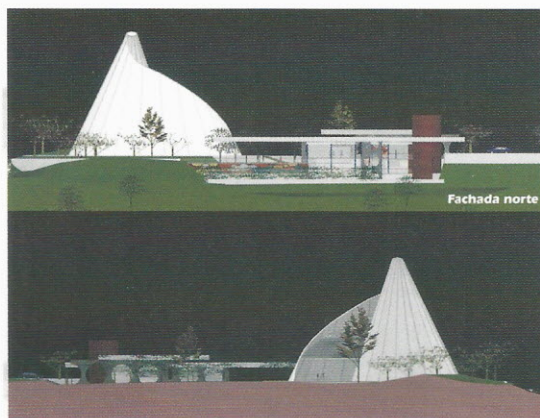
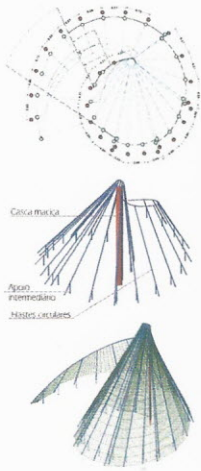
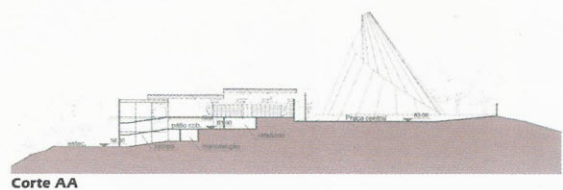
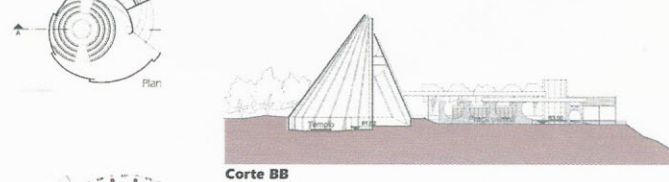


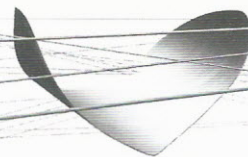
**Flávio Augusto Danza Vilela**  
Universidade Gama Filho – RJ

## Núcleo Integrado de Apoio Social

Formado por um templo ecumênico e por um edifício que abriga uma Organização Não-Governamental (ONG), o projeto tem um sentido democrático, voltado para a assistência dos visitantes. Enfatizando a fraternidade e a solidariedade pregadas pela maioria das religiões, o templo abriga todas as crenças. O formato cônico do edifício proporciona maior introspecção e induz à reflexão. Para a manutenção do templo foi criada a ONG que, além de ser ponto de apoio ao primeiro ambiente, dispõe de espaço para trabalhos com a comunidade carente. Para o arquiteto a idéia da utilização do aço partiu do caráter social do projeto, que pedia um material economicamente viável para a execução.

Orientadora  
**Cristina Malafaia C. Stramandindu**



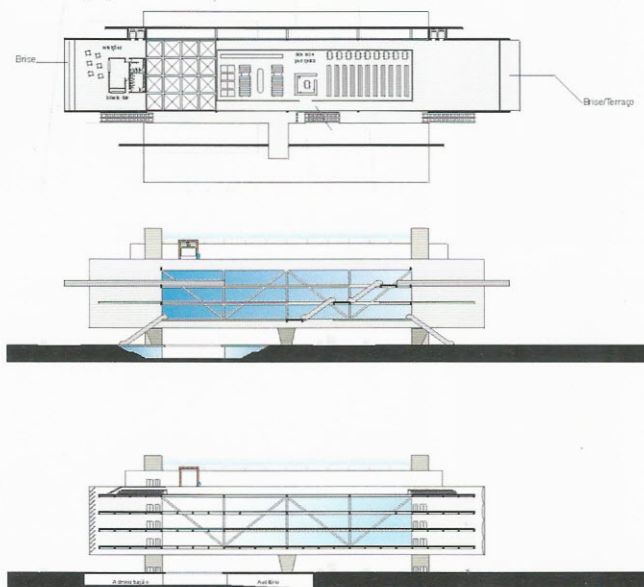
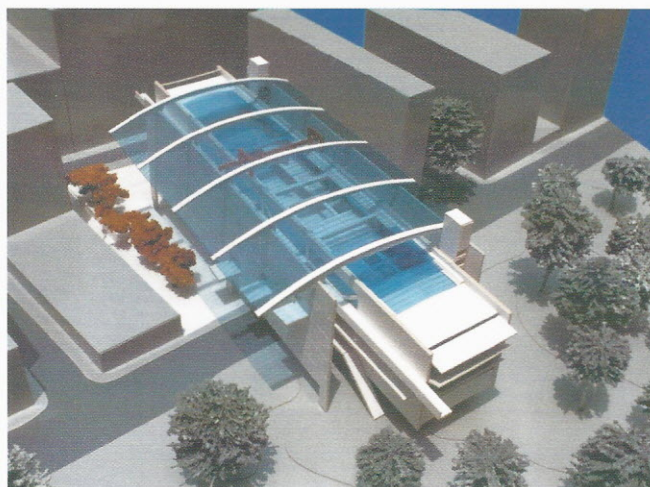


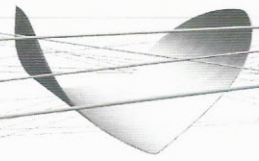
**Guilherme Sebastiany Martins de Toledo**  
FAU – USP

Orientador  
**Luiz Américo Munari**

## Museu de Arquitetura da Cidade

Existe a necessidade de concepção de um local para abrigar exposições de arquitetura em São Paulo, que acontecem em vários lugares espalhados pela cidade. A concentração em um único local viria somar, exercendo papel centralizador e sendo um ponto de referência para qualquer cidadão obter informações sobre arquitetura. Também seria um núcleo de pesquisas, porque abrigaria acervos que já não têm tanto espaço em museus ou bibliotecas. A proposta espacial da edificação foge do formato convencional, pois o aço proporciona uma estrutura mais maleável tanto na horizontal quanto na vertical. É um edifício que se constrói constantemente através de um sistema de peças encaixáveis de vigas e lajes que se sobrepõem. A necessidade de vencer grandes vãos indicou a estrutura metálica como a mais correta neste caso.



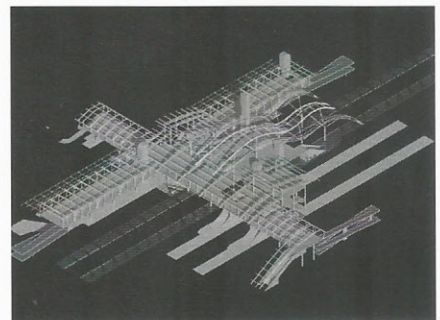
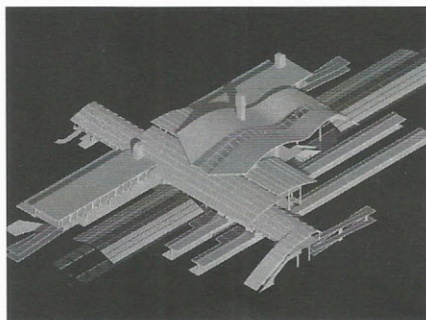
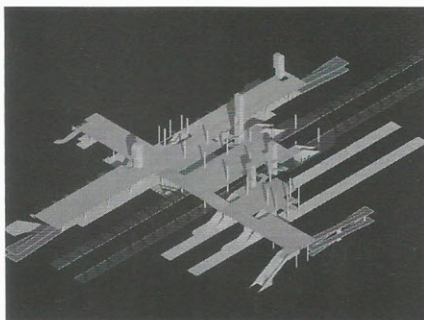
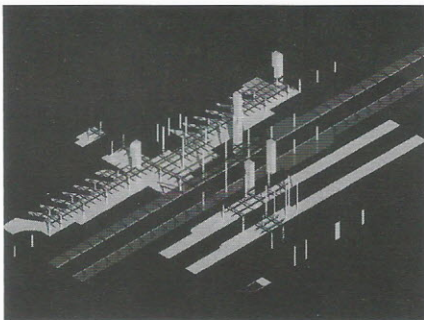
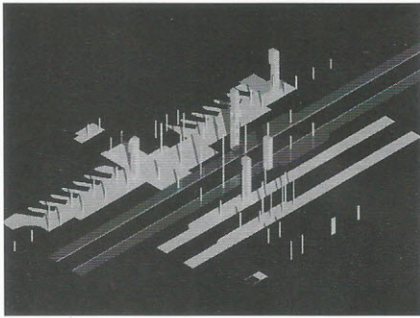


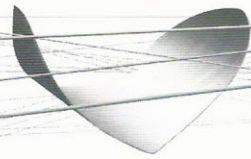
**Marco Aurélio Santana**  
Universidade Mogi das Cruzes – SP

Orientador  
**Vanderlei Rossi**

## Terminal Intermodal – Uma proposta de revitalização da Orla Ferroviária

Procurando integrar o sistema de transporte público de Ribeirão Pires, no Estado de São Paulo, e desafogar o trânsito da estação ferroviária, saturada e sem espaço para crescimento, o autor criou um novo terminal intermodal. Com o projeto a antiga estação passaria a funcionar como espaço cultural e o novo terminal poderia ser instalado num pátio ferroviário abandonado, revitalizando também esta área. O arquiteto procurou afastar a idéia de abandono e degradação que são inerentes a algumas estações desse porte. Para isso projetou espaços amplos, arejados e vãos maiores, com a leveza permitida pela estrutura de aço. Em alguns pontos o contraventamento tem o desenho em forma de um arco e um círculo, que fica aparente como elemento arquitetônico. Este formato foi inspirado no desenho da mão francesa da antiga estação, em estilo vitoriano.





**Paulo Emílio Buarque Ferreira**  
FAU – USP

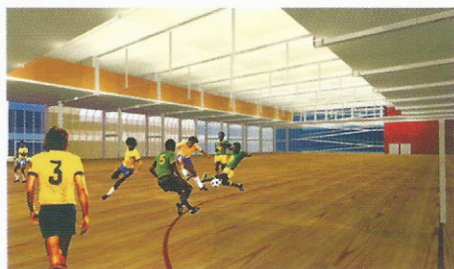
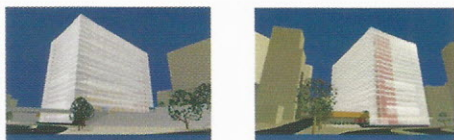
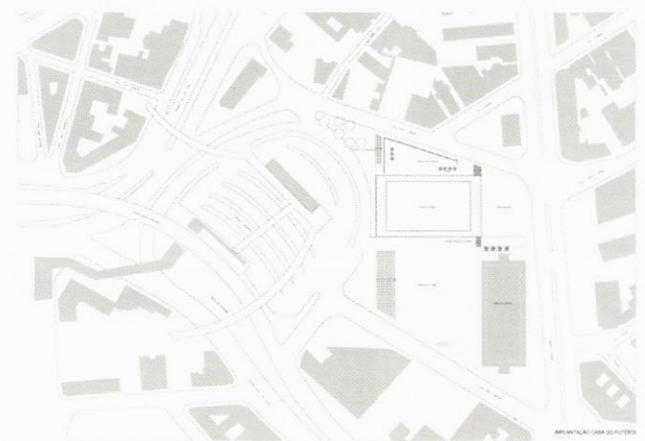
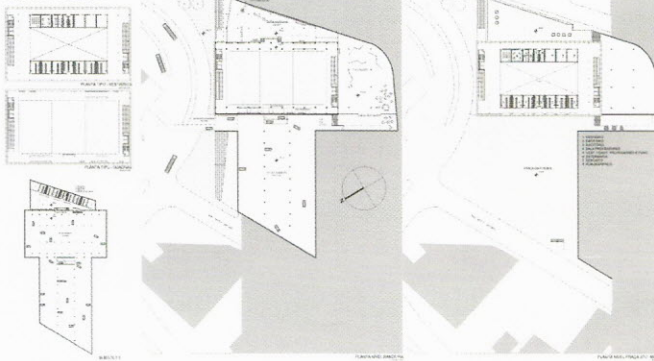
Orientador  
**Marcos de Azevedo Acayaba**

## Casa do Futebol

Partindo da observação da carência de áreas públicas de lazer no centro de São Paulo, o arquiteto projetou para a Praça da Bandeira, ao lado do terreno da Câmara Municipal e da estação de metrô Anhangabaú, um complexo de 18 quadras de futebol e um campo de futebol *society*. O programa do edifício prevê uma área de convívio com fluxo intenso de usuários e visitantes, durante 24 horas. O autor empilhou as quadras de futebol em uma grande estrutura em aço. Os pavimentos estruturais contam com serviços como banheiros e vestiários anexos às quadras. Estudando as possibilidades de materiais para a edificação e, após a racionalização da estrutura, chegou à conclusão de que o aço seria o mais indicado com estrutura de viga-vagão para todo o edifício. Foi necessária a realização de uma grande pesquisa sobre as possibilidades construtivas que o aço daria à edificação.

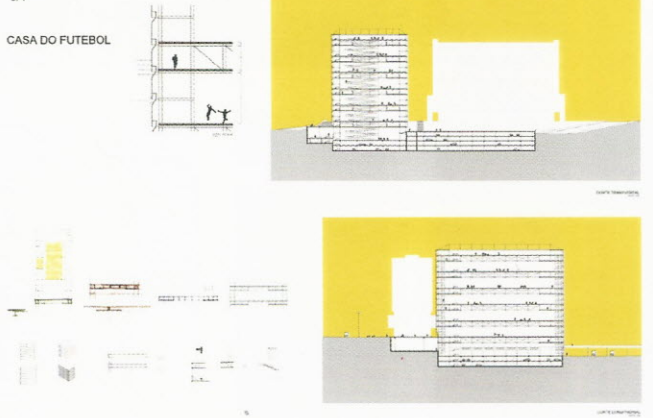
2/4

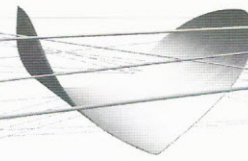
CASA DO FUTEBOL



3/4

CASA DO FUTEBOL





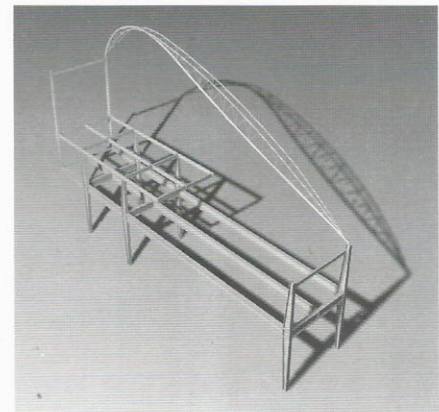
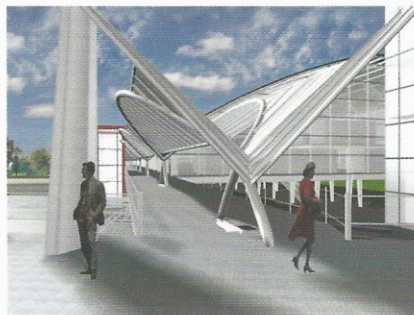
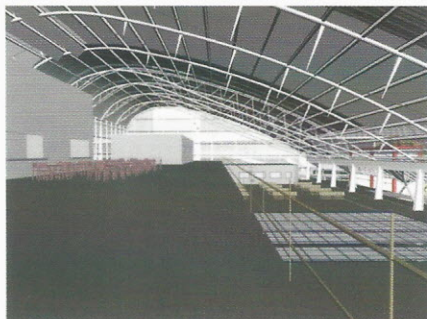
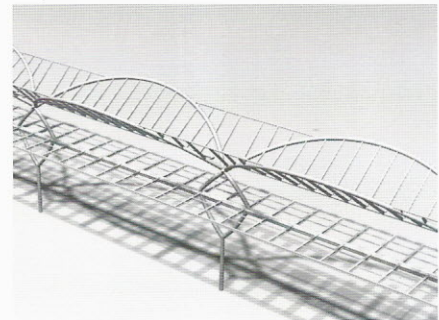
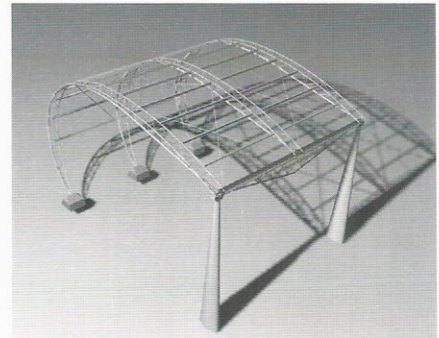
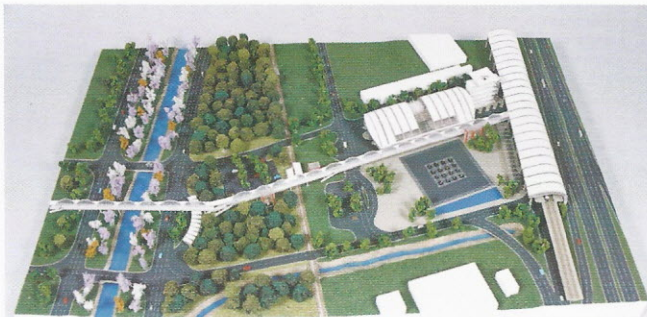
**Simone Petto Junqueira**

PUC – Campinas

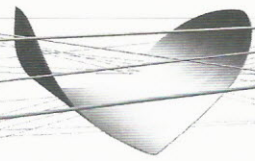
## Estação Intermodal de Jundiá

Com a possibilidade real de implantação do Trem de Alta Velocidade (TAV) que interligará o Aeroporto de Viracopos, em Campinas, ao Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, a arquiteta teve a idéia de implantar a estação de trem em Jundiá, uma das cidades no trajeto por onde passará o trem. O projeto faz a interligação da estação rodoviária à estação do TAV. Existe ainda a proposta de implantação de um parque junto à estação de trem, com vegetação maciça que contrastará com a rigidez do aço. Uma passarela interliga os dois terminais e atravessa o parque. A escolha pela estrutura metálica surgiu naturalmente, sendo sinônimo da tecnologia e modernidade presentes no conceito do Trem de Alta Velocidade.

Orientador  
**Antonio  
Fernandes  
Panizza**







**Thaís Wanderley Guasti**

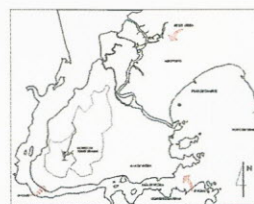
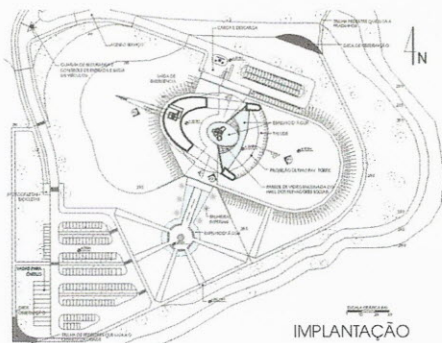
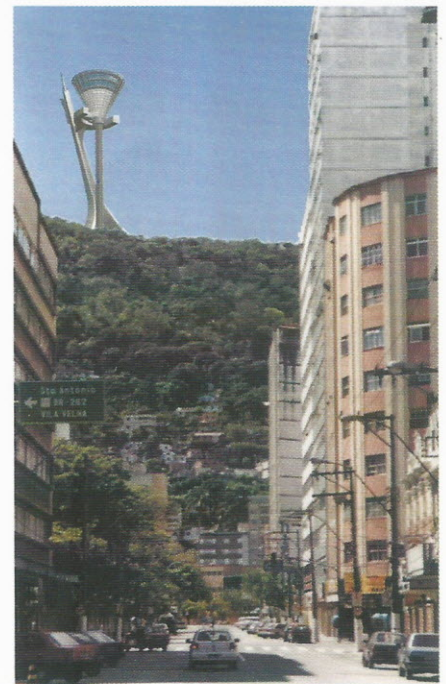
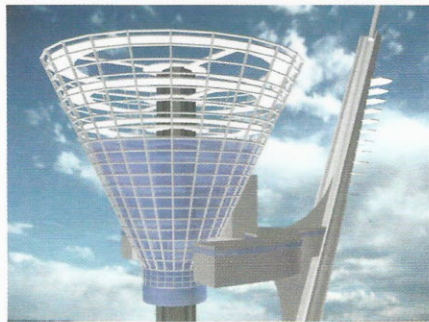
Universidade Federal do Espírito Santo

Orientador

**Rogério Almenara Ribeiro**

## Torre da Vitória

Procurando colocar a cidade de Vitória no cenário turístico internacional, a arquiteta projetou uma torre de telecomunicações, localizada no principal morro da cidade, que deverá se destacar como símbolo local. O morro da Ponte Grande é o ponto mais alto da cidade, visível de toda a ilha e de onde também é possível ter a visão panorâmica do entorno. Aproveitando-se do potencial paisagístico e turístico do local, a arquiteta pretende organizar na Torre da Vitória as antenas de transmissão que foram implantadas desordenadamente neste morro ao longo dos anos. A Torre também abrigará mirantes e restaurante giratório, além dos pavimentos para a recepção de antenas. O *design* arrojado do projeto atrai como marco de identificação local. A flexibilidade do aço permitiu um desenho maleável para a torre de 250 m de altura.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



VISTA A PARTIR DA 2ª PONTE

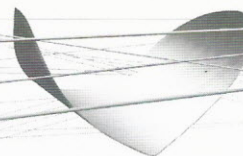


VISTA A PARTIR DA ENTRADA DA BAÍA DE VITÓRIA, 3ª PONTE



VISTA A PARTIR DO CENTRO, CATEDRAL





**Valmir José Caviquiolo**

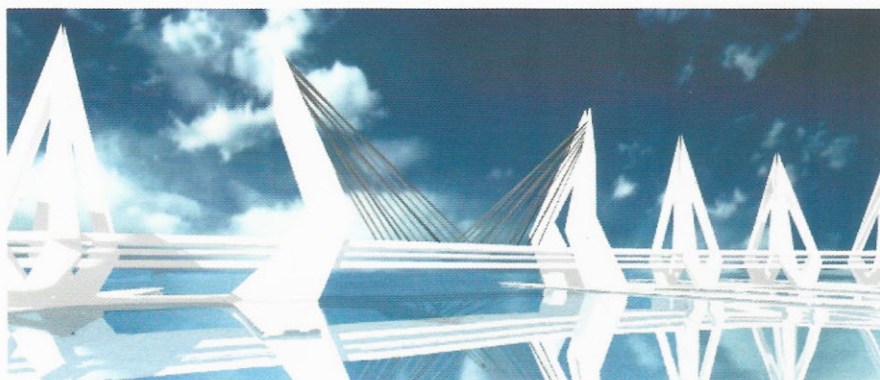
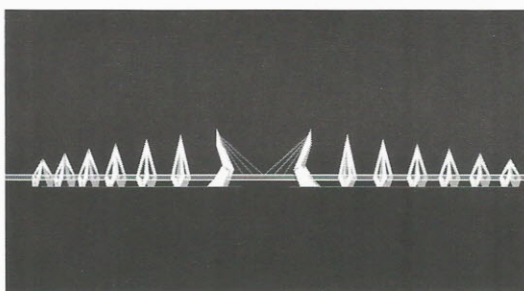
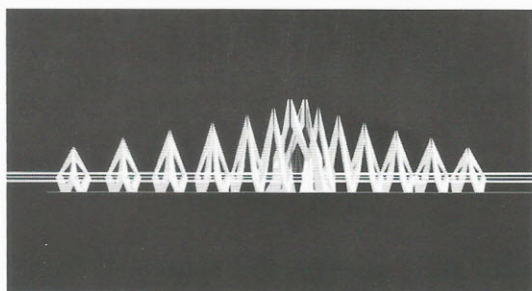
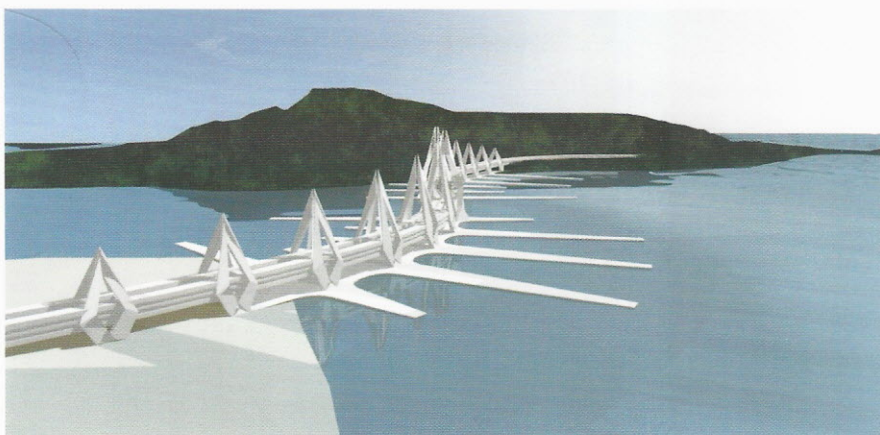
PUC – Paraná

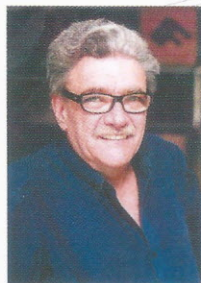
Orientador

**Reginaldo Reinert**

## Ponte Guaratuba

A necessidade de acesso à ilha de Guaratuba, um dos balneários de maior movimento no litoral do Paraná, atualmente feito através de *ferry boat*, fez com que o arquiteto planejasse uma ponte com marina. Não conformado em resolver apenas o problema de locomoção de veículos e pedestres, pensou em uma estrutura que pudesse colaborar também para o desenvolvimento da cidade. E, para tal, agregou outros elementos ao projeto, como área própria para abrigar comércio e também equipamentos para a prestação de serviços públicos. O autor procura promover o potencial turístico da região e ainda colaborar com a assistência à população local. O projeto também passa a ser um marco para o Sul do País graças ao formato inovador e ao grande porte da obra.



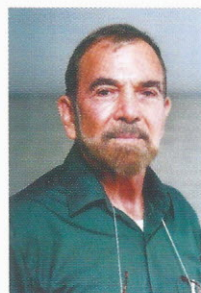


## Carlos Bratke

O presidente da Fundação Bional, arquiteto Carlos Bratke, aponta a iniciativa da Companhia Siderúrgica Nacional como um grande incentivo ao uso do aço em projetos de arquitetura, abrindo mais um caminho dentro das tecnologias atuais para construção. Afirma que o nível dos trabalhos apresentados este ano foi muito bom, com alguns trabalhos verdadeiramente empolgantes. Ao mesmo tempo, percebe um grande desnível e desconhecimento da estrutura, o que talvez pode demonstrar a pouca importância que é dada para a matéria nas faculdades de arquitetura.

## David Leo Bondar

O arquiteto David Leo Bondar, professor titular da Faculdade Ritter dos Reis desde 1980, acredita que a premiação contribui para a divulgação da Arquitetura nacional, incentivando os jovens profissionais a buscar soluções criativas e pesquisar novas soluções arquitetônicas. Elogia o nível dos trabalhos concorrentes este ano, considerando que a utilização do aço na construção brasileira ainda não tão difundida, fato que se reflete na formação profissional e na necessidade da divulgação constante da indústria sobre a aplicação do material.

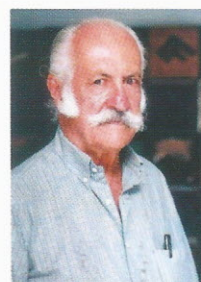
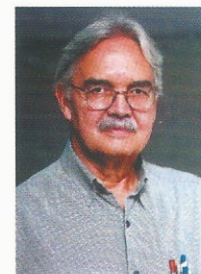


## Pasqualino Magnavita

O professor emérito da Universidade Federal da Bahia, Pasqualino Magnavita, considera a iniciativa da CSN de extrema importância e com repercussão muito positiva junto às escolas de arquitetura do País. Considerou os trabalhos apresentados com um nível satisfatório de criatividade e abordando temas bastante heterogêneos. Foi possível observar que a cultura e a tecnologia do aço, em grande parte das escolas, ainda é incipiente. Fato que pode significar pouca divulgação do uso, de teorias e práticas dessa tecnologia ou ainda um certo despreparo por parte de quem se propõe a orientar trabalhos de graduação.

## Paulo Zimbres

Observa que a evolução do uso do aço na construção civil justifica o despertar do interesse de profissionais e estudantes em conhecer e explorar suas possibilidades. Achou excelente o nível dos trabalhos apresentados enquanto exploração de possibilidades. Porém, mostra a necessidade de um aprofundamento do conhecimento, que é responsabilidade de várias esferas. Da indústria, na divulgação e suporte técnico; das escolas que podem aprofundar a cultura técnica das soluções em aço; e dos profissionais especializados em estruturas, que deverão abandonar a mesmice do concreto armado.



## Severiano Porto

Formado pela FAU/UFRJ em 1954, professor da Faculdade de Tecnologia da Universidade do Amazonas durante 26 anos e autor de várias obras em estrutura de aço na Região Norte do País, o arquiteto Severiano Porto considerou muito bom o nível dos trabalhos desta 3ª edição do Prêmio CSN. Afirma ser muito importante a iniciativa da indústria em estimular os formandos a elaborar projetos reais com o uso de estrutura metálica. Colaborando desta forma para a antecipação do início de suas atividades profissionais de arquiteto.

# O FUTURO PROJETADO EM AÇO.

O aço CSN está cada vez mais presente na construção civil. Além de ser muito resistente, é aplicado tanto em estruturas mais simples quanto naquelas que requerem alta tecnologia. Facilmente adaptável a outros materiais, garante maior rapidez e economia na execução de qualquer obra.

*Para maiores informações sobre nossos produtos, acesse [www.csn.com.br](http://www.csn.com.br)*

## 3ª PREMIAÇÃO CSN NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Coordenação Geral: Ópera Marketing  
Coordenação: Pini Editora  
Marketing CSN: Heuler de Almeida  
Coordenação Marketing: Analigia Valim Pasti

grupo  
**PINI**



INSTITUTO DE  
ARQUITETOS  
DO BRASIL



Companhia Siderúrgica Nacional